

**Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a
Conservação das Aves do Cerrado e Pantanal.**

O Brasil encontra-se entre os três países com maior riqueza de avifauna do mundo. Possui 1.834 espécies de aves, das quais 837 foram registradas para o Cerrado e 582 para o Pantanal. Dentre os biomas brasileiros, o Cerrado só perde em extensão para a Floresta Amazônica, correspondendo a aproximadamente um quarto do território nacional, enquanto o Pantanal, apesar de ser o bioma com a menor extensão territorial do país, está entre as maiores extensões de áreas úmidas contínuas do planeta. O Cerrado é um dos 25 *hotspots* mundiais de biodiversidade, que

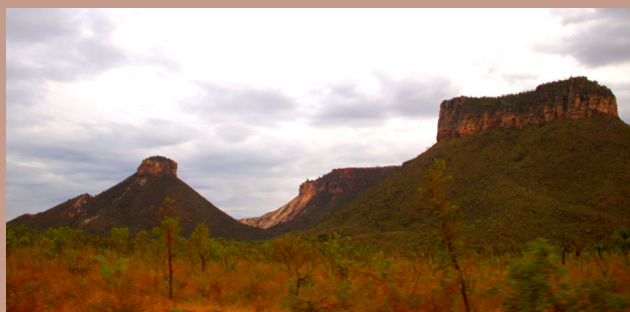
são as regiões do planeta mais ricas biologicamente e mais ameaçadas. Além disso, assim como o Pantanal, esse bioma teve sua importância reconhecida pela convenção Ramsar, que protege áreas úmidas do mundo. A Planície pantaneira foi também declarada pela Unesco como patrimônio mundial.

É responsabilidade do Governo Brasileiro, por intermédio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o desenvolvimento de estratégias para conhecer e proteger essa riqueza, além de recuperar as espécies ameaçadas

de extinção, por meio de medidas como a elaboração e implementação de planos de ação, conforme estabelecido pela Portaria ICMBio nº 43/2014, segundo os procedimentos propostos pela IN nº 25/2012. Com o propósito de estabelecer metas e ações para conservação das aves nesses Biomas, foi elaborado o Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves do Cerrado e Pantanal, que contempla um total de 52 espécies, sendo 28 espécies ameaçadas de extinção segundo a Lista Oficial Brasileira (Portaria MMA nº 444/2014).

CERRADO

Marissônia Lopes



Jalapão - TO

O Cerrado constitui a maior e mais rica área de savanas contínuas do planeta, com cerca de 2,1 milhões de km². Localizado principalmente no Brasil Central, abrange nove estados brasileiros, indo desde o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo em sua porção Sudoeste-Sul, passando por Minas Gerais, Bahia, Goiás e Tocantins e chegando ao Piauí e Maranhão em sua porção Norte, com enclaves na região boliviana denominada Bosque Seco Chiquitano. É composto por diversas fitofisionomias, que vão desde campos limpos

a formações florestais e veredas, conferindo a esse Bioma uma alta diversidade de espécies, porém com poucos endemismos. Estima-se que o Cerrado abrigue atualmente 36 espécies de aves endêmicas. O baixo endemismo é justificado pela sinergia das espécies advindas de todos os biomas associados, o que o torna extremamente rico e importante para a manutenção da riqueza biológica do Brasil. Considerando-se as listas global e nacional de espécies ameaçadas de extinção, 13 espécies de aves ameaçadas ocorrem no Cerrado.



Serra da Canastra - MG

Vagner Cavarzere

PANTANAL

O Pantanal constitui uma área de aproximadamente 250 mil km² de extensão e pode ser dividido em quatro províncias fitogeográficas: o Chaco, na Bolívia e Paraguai; a província do Cerrado, que domina a maior parte do Bioma; a da Amazônia, na porção Norte; e a província Atlântica, constituída por extensões de florestas do Sudeste do Brasil. Suas características físicas, principalmente no que se refere ao regime de cheias e secas, conferem uma grande heterogeneidade à paisagem, permitindo que o Pantanal atue como uma região de transição entre os domínios do Cerrado, Chaco, Amazônia e Mata Atlântica. Devido a essa heterogeneidade e à grande correspondência com outros biomas, o Pantanal não possui espécies endêmicas de aves,

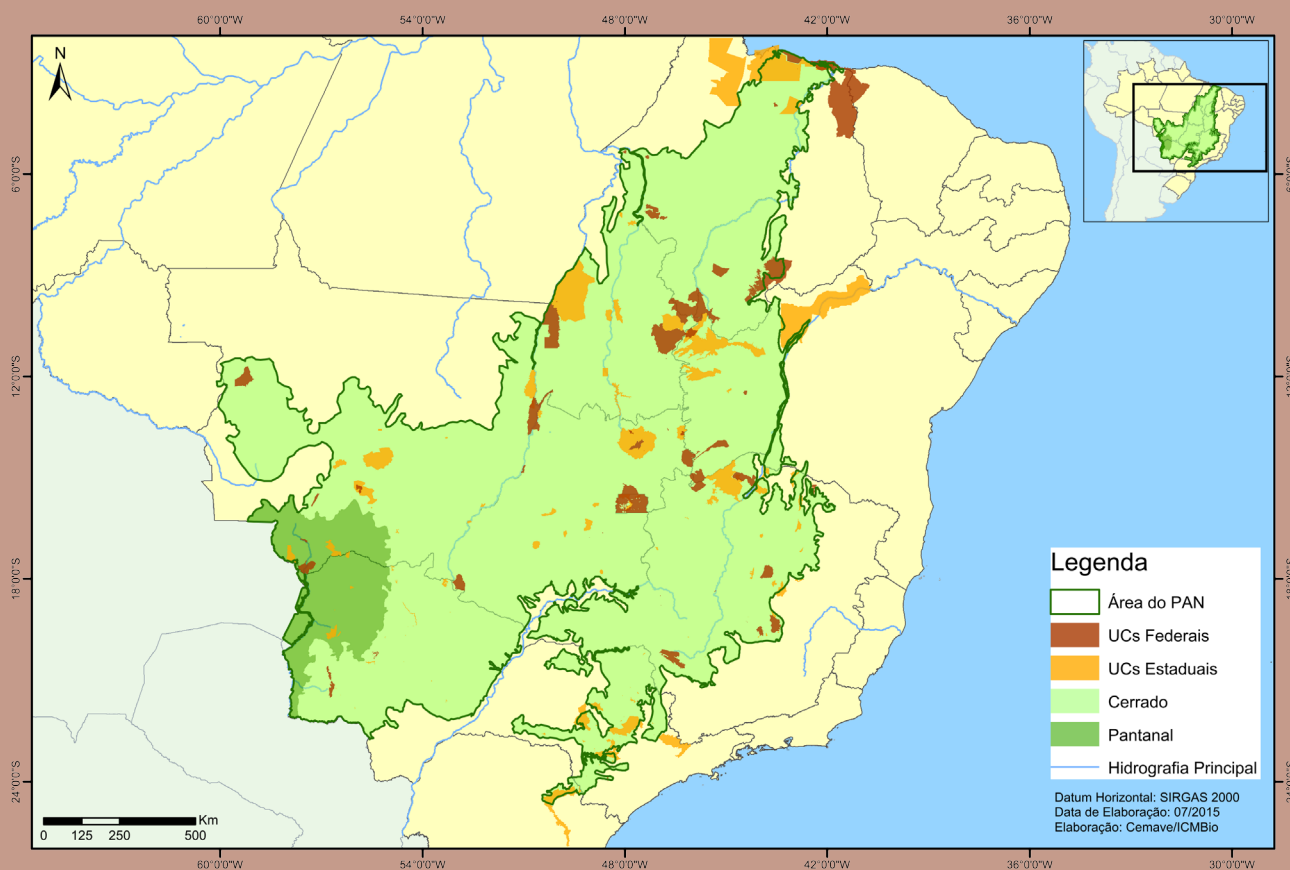
porém sua avifauna é bastante diversificada. Para diversas espécies de aves migratórias, provenientes tanto do Hemisfério Norte quanto do Hemisfério Sul, o Pantanal representa um importante sítio de invernada.



Porto Jofre, MT

Renato Soares Moreira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



Área do Plano de Ação Nacional Aves do Cerrado e Pantanal

ESPÉCIES-FOCO DO PAN AVES DO CERRADO E PANTANAL

O PAN Aves do Cerrado e Pantanal contempla 52 espécies de aves, sendo que 28 constam na lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção do Ministério do Meio Ambiente (Tabela 1) e 24 espécies beneficiadas (Tabela 2).

Tabela 1 – Espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves do Cerrado e Pantanal conforme a Portaria MMA Nº 444/2014. Abreviação das categorias: VU - Vulnerável, EN - Em Perigo, CR - Criticamente em Perigo. Espécies assinaladas com *: Espécies constantes da Lista Vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) - IUCN Red List.

NOME COMUM	TÁXON	CATEGORIA DE AMEAÇA (CONFORME PORTARIA MMA Nº 444/2014)
Galito	<i>Alectrurus tricolor</i> *	VU
Pica-pau-do-parnaíba	<i>Celeus obrieni</i> *	VU
Chororó-de-goiás	<i>Cercomacra ferdinandi</i> *	VU
Pedreiro-do-espinhaço	<i>Cinclodes espinhacensis</i>	EN
Rolinha-do-planalto	<i>Columbina cyanopis</i> *	CR (PEX)
Tiê-bicudo	<i>Conothraupis mesoleuca</i> *	EN
Tico-tico-do-mato	<i>Coryphaspiza melanotis</i> *	EN
Andarilho	<i>Geositta poeciloptera</i> * (<i>Geobates poecilopterus</i>)	EN
Gavião-real	<i>Harpia harpyja</i>	VU
Bacurau-de-rabo-branco	<i>Hydropsalis candicans</i> (<i>Caprimulgus candicans</i>)	VU
Arapáçu-de-wagler	<i>Lepidocolaptes wagleri</i>	EN
Codorna mineira	<i>Nothura minor</i> *	EN
Jacu-de-barriga-castanha	<i>Penelope ochrogaster</i> *	VU
Cara-dourada	<i>Phylloscartes roquettei</i>	EN
Tiriba-de-primer	<i>Pyrrhura primeri</i> *	EN
Vira-folha-cearense	<i>Sclerurus cearenses</i>	VU

NOME COMUM	TÁXON	CATEGORIA DE AMEAÇA (CONFORME PORTARIA MMA Nº 444/2014)
Macuquinho-da-várzea	<i>Scytalopus iraiensis</i> *	EN
Tapaculo-de-brasília	<i>Scytalopus novacapitalis</i>	EN
Caboclinho-de-barriga-vermelha	<i>Sporophila hypoxantha</i>	VU
Bicudo	<i>Sporophila maximiliani</i> (<i>Oryzoborus maximiliani</i>)	CR
Caboclinho-de-barriga-preta	<i>Sporophila melanogaster</i>	VU
Caboclinho-do-sertão	<i>Sporophila nigrorufa</i> *	VU
Caboclinho-de-papo-branco	<i>Sporophila palustris</i> *	VU
Caboclinho-de-papo-escuro	<i>Sporophila ruficollis</i>	VU
Inhambu-carapé	<i>Taoniscus nanus</i> *	EN
Socó-boi-escuro	<i>Tigrisoma fasciatum</i>	VU
Águia-cinzenta	<i>Urubitinga coronata</i> (<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>)	EN
Arapaçu-do-nordeste	<i>Xiphocolaptes falcirostris</i>	VU

Tabela 2 – Espécies beneficiadas do Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves do Cerrado e Pantanal.

NOME COMUM	TÁXON
Tauató-pintado	<i>Accipiter poliogaster</i>
Garça-da-mata	<i>Agamia agami</i>
Papagaio-galego	<i>Alipiopsitta xanthops</i>
Arara-azul-grande	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>
Arara-vermelha-grande	<i>Ara chloropterus</i>
Lenheiro-da-serra-do-cipó	<i>Asthenes luizae</i>
Papa-moscas-do-campo	<i>Culicivora caudacuta</i>
Taperuçu-preto	<i>Cypseloides fumigatus</i>
Falcão-de-peito-laranja	<i>Falco deiroleucus</i>
Gralhão	<i>Ibycter americanus</i>
Sanã-de-cara-ruiva	<i>Laterallus xenopterus</i>
Maxalalagá	<i>Micropygia schomburgkii</i>
Besourão-de-sobre-amarelo	<i>Phaethornis nattereri</i>
Rabo-branco-de-barriga-fulva	<i>Phaethornis subochraceus</i>
Piolhinho-do-grotão	<i>Phyllomyias reiseri</i>
Pica-pau-de-garganta-branca	<i>Piculus leucolaemus</i>
Tiriba-fogo	<i>Pyrrhura devillei</i>
Tiriba-de-cara-suja	<i>Pyrrhura molinae</i>
Caboclinho-de-chapéu-cinzento	<i>Sporophila cinnamomea</i>
Caboclinho-de-sobre-ferrugem	<i>Sporophila hypochroma</i>
Papa-capim-do-bananal	<i>Sporophila melanops</i>
Suiriri-da-chapada	<i>Suiriri islerorum</i>
João-do-araguaia	<i>Synallaxis simoni</i>
Limpa folha do brejo	<i>Syndactyla dimidiata</i>

AMEAÇAS

As principais ameaças para as aves do Cerrado e Pantanal são a perda e alteração de habitat decorrente de atividades antrópicas. No entanto, diferentes modalidades de uso da terra ocorrem nesses Biomas. O Pantanal, por exemplo, é dominado pelas fazendas de gado, enquanto o Cerrado está sendo afetado principalmente pela agricultura. O reduzido número de Unidades de Conservação e a alteração do uso do solo promovido por modelos predatórios de expansão da agropecuária, mineração e ocupação desordenada do território estão contribuindo para uma perda significativa desses Biomas. Outras atividades humanas impactantes para as aves do Cerrado e Pantanal incluem a



Plantação de Soja



Agropecuária

implantação de empreendimentos viários e instalações de hidrelétricas que alteram a dinâmica dos cursos d'água, assim como a poluição pelo uso de agrotóxicos de forma indiscriminada na agricultura. A captura ilegal de espécimes da natureza, principalmente de representantes das famílias Psittacidae e Emberezidae (papagaios e canários, por exemplo), e o uso do fogo de forma inadequada em períodos de seca severa põem em risco muitas espécies destes importantes biomas.

ESTRATÉGIA DO ICMBIO PARA A CONSERVAÇÃO DAS AVES DO CERRADO E PANTANAL

O Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves do Cerrado e Pantanal foi elaborado em oficina participativa realizada entre os dias 10 e 14 de junho de 2013, na região da Serra do Cipó, no município de Santana do Riacho – Minas Gerais. A oficina contou com a participação de 39 representantes de 30 instituições entre pesquisadores, especialistas, terceiro setor e instituições públicas.

O objetivo geral do plano é **diminuir a perda e iniciar a recuperação de habitats e produzir conhecimento sobre as espécies do PAN**. Para tanto, foram estabelecidos cinco objetivos específicos e 71 ações. O CEMAVE é o Centro responsável pela coordenação do PAN Aves do Cerrado e Pantanal, com supervisão da Coordenação-Geral de Manejo para a Conservação, da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes.



André Grassi

Celeus obrieni (Pica-pau-do-parnaíba)

MATRIZ DE PLANEJAMENTO – PAN AVES DO CERRADO E PANTANAL

OBJETIVO ESPECÍFICO 1: Reduzir o número de aves retiradas da natureza em decorrência do tráfico e da caça.	
Ações	Custo Estimado (R\$)
1.1. Elaborar e disponibilizar mapas com os municípios de ocorrência recente das seguintes espécies cinegéticas: <i>Penelope ochrogaster</i> , <i>Nothura minor</i> , <i>Taoniscus nanus</i> , <i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> , <i>Ara chloropterus</i> e <i>Alipiopsitta xanthops</i>	Não significativo
1.2. Intensificar a fiscalização para coibir a caça e o uso e porte ilegal de armamento e petrechos nos municípios com registros recentes de ocorrência das espécies identificadas na ação 1.1	1.000.000,00
1.3 Intensificar a fiscalização para coibir a caça, o uso e porte ilegal de armamento e petrechos nas Unidades de Conservação com registros recentes de ocorrência das espécies identificadas na ação 1.1 e seu entorno	1.000.000,00
1.4. Elaborar material informativo para divulgação nos municípios de ocorrência das espécies da ação 1.1, visando a sensibilização em relação à caça	10.000,00/1.000 exemplares (cartilha, folder e cartaz)
1.5. Capacitar e envolver agentes comunitários de saúde e professores de ensino fundamental e médio em ações de educação ambiental nos municípios identificados na ação 1.1, com ênfase na caça, utilizando o material produzido na ação 1.4	20.000/município (20.000 hab)
1.6. Orientar no momento de compra e registro de armas de fogo quanto às normas específicas de crimes ambientais relacionadas à caça por meio do material produzido na ação 1.4	10.000,00
1.7. Realizar pesquisa sobre a predação de animais domésticos atribuída às aves de rapina, principalmente <i>Urubitinga coronata</i> e <i>Harpyia harpyja</i> , propondo práticas de manejo	100.000,00
1.8. Elaborar e divulgar o material informativo sobre as práticas de manejo propostas na ação 1.7	200.000,00
1.9. Identificar e quantificar a pressão de tráfico sobre as espécies de Sporophila e Psittacidae do PAN	Não significativo
1.10. Elaborar e disponibilizar para os agentes de fiscalização mapas com os municípios de ocorrência, locais de captura e comercialização das espécies identificadas na ação 1.9	Não significativo
1.11. Intensificar a fiscalização para coibir o tráfico nos municípios com registros recentes de ocorrência das espécies identificadas na ação 1.10	500.000,00
1.12. Intensificar a fiscalização para coibir a captura e tráfico das espécies identificadas na ação 1.10 em Unidades de Conservação e seu entorno	500.000,00

Ações	Custo Estimado (R\$)
1.13. Criar um banco de dados nacional sobre tráfico de aves, para uso estratégico da fiscalização ambiental	50.000,00
1.14. Elaborar um guia de identificação de espécies de aves traficadas, incluindo as espécies identificadas na ação 1.9	Não significativo
1.15. Articular para que as alterações no texto do Código Penal, no que se refere ao tráfico de animais silvestres, sejam aprovadas na íntegra pelo Congresso Nacional	Não significativo
1.16. Identificar e orientar os centros de triagem quanto à destinação das espécies do PAN.	10.000,00
1.17. Criar um cadastro de especialistas colaboradores para auxiliar na identificação das espécies de aves apreendidas, com foco nas espécies do PAN	não estimado

OBJETIVO ESPECÍFICO 2: Reduzir a perda e melhorar a qualidade de habitat para a conservação das espécies do PAN.	
Ações	Custo Estimado (R\$)
2.1. Identificar as UC's com maior número de espécies do PAN e UC's insubstituíveis	Não significativo
2.2. Elaborar, revisar ou efetuar monitoria do plano de manejo das UC's identificadas na ação 2.1. para que contemple atividades para redução das ameaças e conservação das espécies do PAN	100.000,00/UC
2.3. Identificar e mapear áreas relevantes para implantação de corredores ecológicos nas áreas de ocorrência das espécies <i>Scytalopus novacapitalis</i> , <i>Cercomacra ferdinandi</i> , <i>Penelope ochrogaster</i> , <i>Celeus obrieni</i> , <i>Syndactyla dimidiata</i> , <i>Pyrrhura pfrimeri</i> , <i>Conothraupis mesoleuca</i> , <i>Laterallus xenopterus</i> , <i>Sporophila nigrorufa</i>	Não significativo
2.4. Orientar os órgãos estaduais para que no momento da declaração do CAR sejam otimizados a configuração e formato das APP e Reservas Legais das propriedades rurais com base na ação 2.3, de maneira a favorecer a formação dos corredores.	30.000,00
2.5. Realizar operações de fiscalização de combate a ilícitos ambientais com foco no desmatamento, poluição (agrotóxicos e fertilizantes) e manutenção de Área de Preservação Permanente, em especial na Planície do Araguaia, cabeceira do Rio das Mortes, na Bacia do Alto Paraguai, Sul e Nordeste de Goiás, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, no Oeste da Bahia e Norte de Minas	500.000,00
2.6. Identificar regiões para propor a criação de Mosaico de áreas protegidas que beneficiem a conservação das espécies do PAN.	Não significativo
2.7. Criação e implementação do Mosaico de Unidades de Conservação de Terra Ronca (Parque Estadual Terra Ronca, RESEX Terra Ronca e APA Serra Geral do Goiás)	Não significativo
2.8. Estabelecer procedimentos de análise pericial de áreas poluídas a serem aplicados na determinação da qualidade dos habitats de ocorrência das espécies do PAN	20.000,00
2.9. Articular junto às instituições que desenvolvem programas de produção sustentável no Pantanal a ampliação de suas ações, contemplando as áreas de ocorrência das espécies do PAN, com ênfase nos ambientes florestais	20.000,00

OBJETIVO ESPECÍFICO 3: Diminuir os impactos negativos de atividades do agronegócio sobre as espécies do PAN.	
Ações	Custo Estimado (R\$)
3.1. Articular junto às instituições de extensão rural a promoção do uso adequado ou alternativo de agrotóxicos/fertilizantes, em especial na Bacia do Alto Paraguai, Oeste da Bahia e Planície do Araguaia	50.000,00
3.2. Encaminhar propostas de criação de Unidades de Conservação de Proteção Integral na região MAPITOBA.	Não significativo
3.3. Articular apoio junto aos órgãos competentes para concretizar a criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral na Bacia do Rio Paraná/GO e TO para conservação de ambientes de mata seca, que contemple as espécies do PAN, principalmente <i>Pyrrhura pfrimeri</i> , tendo como base a proposta técnica elaborada pela FUNATURA em 2012	300.000,00
3.4. Encaminhar proposta de ampliação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, na região de chaco em Porto Murtinho/MS.	300.000,00
3.5. Encaminhar proposta de criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral na Serra de Maracaju/MS, contemplando espécies do PAN, principalmente <i>Pyrrhura devillei</i>	300.000,00
3.6. Articular junto ao órgão ambiental estadual a regularização fundiária dos Parques Estaduais Serra de Ricardo Franco e Santa Barbara/MT, única área de ocorrência de <i>Sporophila nigrorufa</i>	10.000,00
3.7. Incentivar a criação de RPPN no Centro-oeste de Tocantins que contemplem populações de <i>Celeus obrieni</i>	100.000,00
3.8. Incentivar a criação de RPPN na Bacia do Rio Paracatu/MG que contemplem populações de <i>Penelope ochrogaster</i> .	100.000,00
3.9. Incentivar a criação de RPPN na Região do Alto Juruena e Rio Itiquira/MT que contemplem populações de <i>Conothraupis mesoleuca</i>	100.000,00
3.10. Incentivar a criação de RPPN na Bacia do Rio Paraná/GO e TO que contemplem populações de <i>Pyrrhura pfrimeri</i> .	100.000,00
3.11. Articular com os órgãos competentes a elaboração de programas de recomposição do solo e revegetação na região das Cabeceiras do Rio Taquari/MS	Não significativo
3.12. Articular junto aos órgãos competentes que, nas áreas de veredas e ambientes associados à espécie <i>Laterallus xenopterus</i> , região de Buritizeiro/MG, sejam adotadas medidas para evitar o impacto do gado	5.000,00
3.13. Incentivar a criação de RPPN no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba que contemplem populações de espécies do PAN	100.000,00
3.14. Articular com os Comitês de Bacia da Região de Flores de Goiás e Planície do Araguaia para gestão do uso adequado da água em prol da conservação das aves do PAN	30.000,00
3.15. Articular apoio junto aos órgãos competentes para concretizar a criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral no Pantanal Goiano (região de Flores de Goiás), em especial na área de ocorrência das espécies do PAN, tendo como base a proposta técnica elaborada pela FUNATURA em 2012	300.000,00

OBJETIVO ESPECÍFICO 4: Reduzir os impactos negativos decorrentes da ocupação humana e de empreendimentos de infraestrutura e exploração dos recursos naturais.

Ações	Custo Estimado (R\$)
4.1. Elaborar protocolos de inventário e monitoramento das aves do PAN, como subsídios aos Termos de Referência (TRs) para avaliação dos impactos nos processos de licenciamento ambiental	45.000,00
4.2. Articular junto aos órgãos licenciadores a adoção dos protocolos (ação 4.1) nos processos de licenciamento ambiental	45.000,00
4.3. Propor a implementação de ações deste PAN como condicionantes, medidas mitigadoras e compensatórias nos processos de licenciamento na área de ocorrência das espécies do PAN	Não significativo
4.4. Alimentar e manter o Banco de Dados Brasileiro de Atropelamento de Fauna Selvagem (BAFS)	350.000,00
4.5. Ampliar o processo de certificação dos empreendimentos viários nas áreas de ocorrência das aves do PAN	110.000,00
4.6. Avaliar o efeito dos impactos marginais, atropelamentos e das medidas de mitigação de empreendimentos viários nas áreas de ocorrência das aves do PAN	350.000,00
4.7. Levantar dados para avaliar o efeito dos impactos negativos de empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica sobre as espécies do PAN, propondo medidas mitigatórias	400.000,00
4.8. Levantar dados para avaliar o efeito dos impactos negativos da exploração mineral sobre as espécies do PAN, propondo medidas mitigatórias	400.000,00
4.9. Criar e manter um sistema de informações dos empreendimentos nas áreas de ocorrência das aves do PAN	350.000,00
4.10. Incluir no Banco de dados do CEMAVE/ICMBio (ação 4.9) os registros de empreendimentos nas áreas de ocorrência das aves do PAN	Não significativo
4.11. Elaborar e implementar um Programa de manejo e uso do fogo dirigido aos proprietários no interior e entorno das UC identificadas na ação 2.1	500.000,00
4.12. Realizar campanhas de sensibilização para prevenção de fogo no entorno de rodovias e UC com ocorrência das espécies do PAN	500.000,00
4.13. Avaliar os possíveis efeitos da implantação e operação da hidrovía Paraguai/Paraná sobre as aves do PAN, propondo medidas mitigatórias	50.000,00
4.14. Identificar programas que promovam práticas agroecológicas e articular sua implementação nos assentamentos rurais e comunidades nas áreas de ocorrência das espécies do PAN	Não significativo
4.15. Implementar projeto piloto de geração de renda na comunidade de Terra Ronca, utilizando como temática as espécies do PAN que ocorrem na região	100.000,00
4.16. Identificar, na APA Morro da Pedreira/MG, áreas de ocorrência das espécies do PAN propensas a sofrer efeitos negativos da expansão urbana ou à mudança de uso do solo rural/urbano para subsidiar o planejamento e gestão territorial.	100.000,00
4.17. Propor ampliação do PARNA da Serra do Cipó em áreas de ocorrência de espécies do PAN, em especial <i>Scytalopus iraiensis</i> , <i>Nothura minor</i> , <i>Urubitinga coronata</i> , <i>Asthenes luizae</i> , <i>Culicivora caudacuta</i>	Não significativo
4.18. Impedir redução do PARNA da Serra da Canastra em áreas de ocorrência de espécies do PAN	Não significativo
4.19. Propor ampliação da ESEC Serra das Araras em áreas de ocorrência de espécies do PAN	Não significativo
4.20. Articular junto ao órgão licenciador (SUPRAM e IBAMA) o direcionamento de condicionantes e compensações ambientais de empreendimentos minerários da Região Sul do Espinhaço com o objetivo de viabilizar a implementação e ampliação do PARNA Serra do Cipó e/ou outras UC de Proteção Integral da porção Sul do Espinhaço	Não significativo

OBJETIVO ESPECÍFICO 5: Aumentar o conhecimento científico sobre as espécies do PAN.	
Ações	Custo Estimado (R\$)
5.1. Calcular a Extensão de ocorrência e Área de ocupação das espécies do PAN para auxiliar na avaliação do seu estado de conservação segundo os critérios da IUCN	Não significativo
5.2. Realizar levantamento de campo com ênfase em espécies DD e em áreas prioritárias para investigação científica no Cerrado e Pantanal	1.000.000,00
5.3. Realizar monitoramento de tamanhos populacionais para auxiliar na avaliação do estado de conservação das espécies segundo os critérios da IUCN, com ênfase para as espécies DD	1.500.000,00
5.4. Iniciar estudos de longo prazo para obtenção de dados para estimativas de tempo de geração e análises de viabilidade populacional	500.000,00
5.5. Estimar a extensão atual de cada fitofisionomia do Cerrado e Pantanal dentro e fora de Unidades de Conservação	Não significativo
5.6. Estimar a taxa de perda de habitat em cada fitofisionomia no Cerrado e Pantanal, relacionada aos principais impactos negativos de atividades antrópicas	Não significativo
5.7. Identificar as espécies que necessitam de programas de revigoramento populacional e reintrodução ou manejo ex situ	Não significativo
5.8. Articular junto ao consórcio empreendedor (MMX, Vale, Cimento Itaú) financiamento e estímulo à pesquisa das populações de <i>Pyrrhura molinae</i> , <i>Phaethornis nattereri</i> e <i>Phaethornis subochraceus</i> na Região do Urucum, Serra do Amolar e Borda Oeste do Pantanal/MS	20.000,00
5.9. Realizar o estudo taxonômico da população de <i>Scytalopus iraiensis</i> da Serra do Cipó, <i>Coryphaspiza melanotis</i> e <i>Ibycter americanus</i>	100.000,00
5.10. Realizar expedições de busca de <i>Columbina cyanopsis</i> e <i>Hydropsalis candicans</i> , espécies com registros extremamente pontuais no Cerrado	100.000,00
TOTAL	12.085.000,00



Pyrrhura pfrimeri

COLABORAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



Brasília, outubro de 2015

Para conhecer as ações e os articuladores do **PAN Aves do Cerrado e Pantanal** acesse:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/planos-de-acao/3618-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-das-aves-do-cerrado-e-pantanal.html>